



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA MINIMIZAR DANOS

EXPERIENCE REPORT ABOUT EDUCATIONAL AWARENESS STRATEGY TO MINIMIZE DAMAGE INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE UNA ESTRATEGIA EDUCATIVA PARA MINIMIZAR EL DAÑO

Janyne Aline Correia de Lima¹, Paulo da Cruz Freire dos Santos²

RESUMO

Objetivo: promover por meio de uma intervenção organizacional o Projeto de Extensão SAMU nas Escolas com a implementação em escolas públicas e privadas da cidade de Maceió-AL. **Método:** relato de experiência cuja metodologia utilizada foi do tipo pesquisa-ação com a implementação do projeto SAMU nas Escolas na cidade de Maceió-AL. **Resultados:** evidencia que a educação continuada no espaço escolar interfere positivamente na perspectiva de formação intelectual, social e cidadã dos estudantes, no que se refere a sua postura como indivíduo. **Conclusão:** esse projeto em médio e longo prazo poderá contribuir como fator primordial na diminuição de trotes para o SAMU e aumento do conhecimento das crianças e adolescentes acerca de primeiros-socorros. **Descritores:** Prevenção de Acidente; Primeiros Socorros; Educação.

ABSTRACT

Objective: to promote through an organizational intervention Project Extension SAMU in Schools with the implementation in public and private schools of the city of Maceió-AL. **Method:** experience report whose methodology used was action research with the implementation of the project SAMU in Schools in Maceió-AL. **Results:** shows that continuing education at school interferes positively in view of the intellectual, social and citizenship of students, regarding their stance as an individual. **Conclusion:** this project in the medium and long term can contribute as a key factor in the reduction of hazing for the SAMU and increase the knowledge of children and teens about first aid. **Descriptors:** Accident Prevention, First Aid, Education.

RESUMEN

Objetivo: promover a través de un proyecto de intervención organizacional Extensión SAMU en las escuelas con la implementación en las escuelas públicas y privadas de la ciudad de Maceió-AL. **Método:** relato de experiencia cuya metodología utilizada fue la investigación-acción con la implementación del proyecto SAMU en las escuelas en Maceió-AL. Los resultados muestran que la continuación de la educación en la escuela interfiere positivamente en vista de lo intelectual, social y ciudadana de los estudiantes, en cuanto a su posición como individuo. **Conclusión:** este proyecto en el mediano y largo plazo puede contribuir como un factor clave en la reducción de los ritos de iniciación para el SAMU y aumentar el conocimiento de los niños y adolescentes acerca de los primeros auxilios. **Descriptores:** Prevención de accidentes, primeros auxilios, educación.

¹Enfermeira, Especialista em Gestão em Saúde, Residente de Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió (AL), Brasil. E-mail: janyne-aline@hotmail.com; ²Administrador, Doutor em Engenharia de Produção. Maceió (AL), Brasil. E-mail: paulodacruzfreire@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em 2003, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de atenção às Urgências (PNAU) com o intuito de estruturar e organizar a rede de urgência e emergência no país, bem como reduzir o quadro brasileiro de morbimortalidade relativo a todas as urgências, inclusive as relacionadas ao trauma e à violência, contempladas no Anexo da Portaria MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2001 - Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências,¹ criado como parte dessa política, o Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU/192).

Na organização das urgências e emergências, o Sistema Único de Saúde (SUS) se direciona pela Política Nacional de Atenção às Urgências emanadas do governo brasileiro. Essa política tem como marco inicial e principal componente a implementação dos serviços de atendimento móvel de urgência, os SAMUs e suas centrais de regulação (192). A Portaria n.º 2048/GM, de 5 de novembro de 2002, normatiza o Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. Ela estabelece regras que vão desde a especialização da equipe médica até as características dos veículos e os equipamentos a serem utilizados nas ambulâncias.²

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgências é um programa que tem como finalidade prestar o socorro à população em casos de urgência e emergência. Ele funciona 24 horas por dia com equipes de profissionais oriundos e não oriundos da área de saúde, no qual os primeiros são representados pelos médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e os segundos pelos radioperadores, telefonistas-auxiliares de regulação, condutores de veículos de urgência e profissionais responsáveis pela segurança. Os mesmos são responsáveis por atenderem juntos às urgências e emergências de natureza traumática, clínica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétrica e de saúde mental da população.³ Esse serviço realiza o atendimento de urgência e emergência em qualquer lugar: residências, locais de trabalho e vias públicas.

O serviço está sujeito a trotes e o crescente número de ligações feitas por brincadeira, ou intenção criminosa, ao SAMU utilizando o número 192 tem acarretado vários prejuízos à população e as atividades de atendimento a quem realmente delas necessita. Esses prejuízos são danos que vão desde gastos materiais - devido ao deslocamento das ambulâncias e dos profissionais - até as consequências mais

graves, pois quando uma unidade de suporte básico ou avançado se desloca para uma falsa ocorrência, um paciente pode estar realmente precisando de uma ambulância, porém ela não se encontra na base do SAMU.

Segundo a Secretária de Saúde do Estado de Alagoas (2011) o SAMU da cidade de Maceió recebe cerca de 60 mil ligações telefônicas por mês, uma média de duas mil por dia, das quais aproximadamente 85% são de trotes e ligações indevidas. Esta informação fornece indícios de que a população não sabe como o sistema funciona.⁴

Essa realidade não é restrita ao estado de Alagoas. Em Petrolina, cidade do estado de Pernambuco, o setor de estatísticas do SAMU informa que no ano de 2010 foram computados um total de 28.953 falsas ligações. Em 2011, entre janeiro, fevereiro e março, foram registrados 8.312 trotes. Ao se fazer uma comparação com o mesmo período do ano anterior, observou-se um acréscimo de 6,56%.⁵

Dados do Ministério da Saúde dão conta de que as crianças são as maiores responsáveis pelos trotes⁶, porém os adolescentes também contribuem para o aumento das estatísticas. Uma das estratégias mais comuns, utilizadas por eles, para driblar a identificação do falso chamado, é ligar de um orelhão (telefone público).

No Brasil, o trote é considerado crime e o infrator pode ser enquadrado no Art. 266 do Código Penal: “(Interromper ou perturbar serviço telegráfico, radiotelegráfico ou telefônico, impedir ou dificultar-lhe o restabelecimento), com um a três anos de detenção e multa”.⁷

Tendo em vista a grande quantidade de ligações indevidas e as consequências que podem causar o Poder Legislativo do estado de Alagoas, decretou em 26 de Julho de 2012 a Lei nº 7.389. Essa lei obriga o responsável pelo acionamento indevido dos serviços telefônicos de atendimento a emergências envolvendo remoções ou resgates, combate a incêndios ou ocorrências policiais a ressarcir aos cofres públicos, mediante cobranças na fatura de serviços telefônicos da linha utilizada para a chamada, as eventuais despesas relacionadas ao atendimento.

Outra dificuldade que o SAMU enfrenta está relacionada à falta de conhecimento da população sobre primeiros socorros. Esses consistem nos primeiros procedimentos de emergência que visam manter as funções vitais e evitar o agravamento das condições das vítimas de acidentes, feridas, inconscientes ou em perigo de vida, até que

Lima JAC de, Santos PCF dos.

Relato de experiência sobre uma estratégia...

elas recebam assistência qualificada.⁸ Por ser a educação um processo de construção que requer tempo, dedicação e continuidade, torna-se necessário que se inicie desde cedo as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros, portanto elas devem ser inseridas ainda na infância.⁹

Apesar da gravidade dos fatos, até aqui relatados, a sociedade ainda não está suficientemente comprometida com a eliminação/redução de acidentes, principalmente dos acidentes infantis. O primeiro passo, na resolução desse tipo de problema, pode ser a busca do comprometimento da população através da sensibilização e da conscientização da mesma. Tal tarefa pode ser realizada pelas universidades com o engajamento de seus pesquisadores e alunos.

Se o engajamento da população é fator importante para a diminuição dos acidentes, pode-se considerar que a participação das crianças nessa tarefa se reveste da maior importância, uma vez que elas são as mais afetadas. Há que se formar cidadãos prevenicionistas que conheçam tanto os seus direitos, quanto os seus deveres no que se refere à segurança. Nesse sentido a participação da escola é fundamental. É necessário que a mesma passe a tratar essa questão através dos conteúdos curriculares. Isso será possível na medida em que os professores desenvolvam uma consciência prevenicionista acerca dos acidentes infantis e sensibilizem-se para a importância da formação de uma consciência prevenicionista entre as crianças desde as séries iniciais. A divulgação das estatísticas, bem como das reais causas dos acidentes infantis, pode contribuir para essa conscientização entre os professores.

Diante dessa necessidade o Serviço de Atendimento Móvel de Urgências da cidade de Maceió adotou o Projeto SAMU na Escola em 2005 com o objetivo de trabalhar a prevenção em acidentes e primeiros socorros, além de apresentar o trabalho realizado pelo mesmo e buscar a conscientização das crianças e adolescentes quanto aos prejuízos causados pelos trotes telefônicos.

O pioneirismo do SAMU, nas escolas no Brasil, foi da capital do estado da Bahia, a cidade de Salvador, sendo que o projeto foi inspirado em um semelhante realizado na Dinamarca. Em Salvador, instrutores de Suporte Básico de Vida (não eram funcionários do SAMU), treinaram jovens e adultos na abordagem a uma vítima de parada cardíaco-respiratória e tiveram um retorno rápido e positivo.¹⁰

Para o desenvolvimento do projeto SAMU 192 nas escolas de Salvador foi necessário uma equipe de 33 instrutores do Núcleo de Educação Permanente do SAMU 192 e a participação de alunos de medicina da LAEME (Liga Acadêmica do Trauma e Emergências Médicas da Universidade Federal da Bahia) e da LT (Liga do Trauma da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública).¹⁰

A participação da universidade nesse processo é importante e atende a uma de suas funções básicas, a de extensão. A universidade tem três funções básicas: ensino, pesquisa e extensão, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade de tratamento.

A extensão universitária revela-se como uma obrigatoriedade constitucional disposta no artigo 207, da Constituição Brasileira. Nesse artigo está estabelecido que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e da gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.¹¹

A extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade docente e discente terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados /acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade.¹¹

A atuação do projeto SAMU nas Escolas foi uma resposta ao aumento de trotes telefônicos para o número 192 na cidade de Maceió, trotes esses causadores de vários prejuízos quanto ao serviço para a sociedade, e ao pouco conhecimento acerca de prevenção de acidentes e primeiros socorros, considerando-se que o aumento desse conhecimento pode colaborar para a redução de sequelas ou até mesmo óbitos da vítima.

Sabendo-se que acadêmicos da universidade têm o compromisso de levar conhecimentos e/ou assistência à comunidade por meio de projetos de extensão, buscou-se a realização de uma parceria com a Universidade Federal de Alagoas para a viabilização de uma intervenção visando

Lima JAC de, Santos PCF dos.

Relato de experiência sobre uma estratégia...

implementar um projeto de extensão que contribuísse para ampliar o funcionamento do projeto SAMU nas Escolas na cidade de Maceió.

OBJETIVO

- Promover por meio de uma intervenção organizacional o projeto de extensão SAMU nas Escolas com a sua implementação em escolas públicas e privadas da cidade de Maceió-AL.

MÉTODO

A metodologia utilizada foi do tipo pesquisa-ação com a implementação do projeto SAMU nas Escolas na cidade de Maceió-AL.

O início da intervenção organizacional na instituição proposta ocorreu com uma solicitação à coordenação geral do SAMU para que aprovasse as ações a serem empreendidas. Após a obtenção da autorização, foi encaminhada uma cópia do projeto, propondo a intervenção, para as coordenações dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) juntamente com a solicitação para que os alunos que já tivessem cursado a disciplina de primeiros-socorros pudessem participar do projeto como atividade de extensão.

Em seguida foi encaminhado o projeto do SAMU nas Escolas para a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFAL e após a sua aprovação foram iniciadas as ações de intervenção.

A primeira etapa foi a divulgação, por meio de panfletos e cartazes, do projeto nos cursos de medicina e enfermagem da UFAL. Os panfletos e cartazes continham informações sobre o projeto, o público alvo, a data da seleção e o contato no SAMU Maceió para a realização das inscrições. A seleção foi realizada por meio de entrevista para levantar dados dos estudantes tais como: tempo disponível, capacidade de se expressar em público, relacionamento com crianças e adolescentes, entre outros requisitos. Na ocorrência de empates entre os candidatos o desempate foi realizado através da nota do histórico analítico de cada aluno. Como resultados foram selecionados quatro alunos (3 de enfermagem e 1 de medicina).

Em seguida os alunos selecionados receberam capacitação sobre o funcionamento do SAMU, estatística dos trotes e primeiros-socorros (teoria e prática) realizada no Núcleo de Estudo em Urgência - NEU pela enfermeira residente responsável pelo projeto de extensão.

Realizada a capacitação, os alunos passaram por uma avaliação teoria e prática com o objetivo de verificar se estavam habilitados a realizar as atividades propostas do projeto. Assim montaram uma aula em *PowerPoint* com assuntos de primeiros-socorros, utilizando uma linguagem voltada para o público-alvo (crianças e adolescentes). Essa aula foi apresentada à coordenadora do projeto para avaliação. Além disso, com o intuito de deixar a aula mais criativa e menos cansativa foram desenvolvidas dinâmicas lúdicas.

A ludicidade consiste numa necessidade do ser humano, em qualquer idade, e não pode ser vista apenas como diversão. A utilização de atividades lúdicas no processo de formação das crianças e adolescentes proporciona condições adequadas ao seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo, e social. O indivíduo se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quanto está praticando alguma atividade lúdica.¹²

Em seguida, ocorreu o agendamento das visitas as escolas que iriam participar do projeto. Na realidade existia um banco de espera contendo os nomes de escolas que tinham solicitado o projeto SAMU nas Escolas.

Respeitando a solicitação cronológica das escolas foi encaminhado um ofício para as mesmas informarem as datas mais adequadas para a realização da palestra, ao tempo que solicitava a disponibilização de uma sala para o evento. Após a confirmação do dia, local e a hora do evento os estudantes envolvidos e os demais membros do projeto SAMU nas Escolas receberam um informe por e-mail e/ou telefone.

As palestras ministradas nas escolas foram divididas por grupos de faixa etária: um de 8 a 12 anos e outro grupo de 13 a 16. Tal separação se tornou necessária devido à linguagem e as dinâmicas diferenciadas para cada grupo. As palestras oferecidas foram sobre os seguintes assuntos: a importância de não passar trotes; primeiros socorros e prevenção de acidentes (queimaduras; mordedura de animais; afogamento; desmaio; ferimentos; convulsões; choque elétrico; corpos estranhos e intoxicação exógena).

As mesmas foram preparadas e apresentadas por três acadêmicos (1 de Medicina e 3 de Enfermagem) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), participantes do projeto de extensão SAMU nas Escolas. As palestras duraram cerca de 60 minutos. Os conteúdos foram ensinados por meio de aulas teórico-práticas, sendo realizadas simulações

Lima JAC de, Santos PCF dos.

de acidentes e cuidados entre as crianças e os adolescentes.

Ao finalizar a palestra foi realizada uma avaliação para verificar a assimilação dos conteúdos. A avaliação foi aplicada na forma de perguntas e respostas, tipo “quiz”.

DISCUSSÃO

Durante os quatro meses do projeto de extensão foram realizadas 25 palestras em escolas públicas e privadas. Como decorrência observou-se que a atividade trouxe benefícios para os acadêmicos, os alunos das escolas, o SAMU, bem como para a população que necessita dos serviços da instituição SAMU.

Para os acadêmicos a experiência mostrou-se importante, pois proporcionou a aquisição de conhecimentos sobre urgência e emergência; a compreensão sobre a estrutura e funcionamento do SAMU e o estabelecimento de um trabalho multidisciplinar junto a assistentes sociais, enfermeiros e médicos.

Além disso, o projeto de extensão contribuiu para o acadêmico obter conhecimentos sobre a realidade da comunidade em que a universidade está inserida; prestar serviços e assistência à comunidade e receber subsídios para o seu aprimoramento curricular. O projeto também contribuiu fornecendo subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade ao facilitar a integração ensino-pesquisa-extensão e possibilitar a integração da universidade com a comunidade. Como se sabe a extensão universitária possibilita a comunidade da universidade conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis, dentre outras.¹³

As crianças e os adolescentes que assistiram e participaram das palestras, tiveram a oportunidade de compreender como funciona o SAMU; foram alertados sobre a importância de não realizar trotes para o mesmo; tiveram ensinamentos sobre os cuidados a serem tomados na prevenção de acidentes e o que fazer em casos de acidentes em casa, na escola ou na rua, nos casos de ferimentos, de mordeduras de animais, queimaduras, convulsões, engasgo, desmaio, intoxicações exógenas, afogamento, choque elétrico e corpos estranhos, por exemplo.

Espera-se que os alunos beneficiados com conhecimentos repassados mudem o seu comportamento como indivíduos, uma vez que foram alertados acerca dos temas abordados, para os quais mostraram grande interesse, participando nas palestras, e assimilando os

Relato de experiência sobre uma estratégia...

assuntos abordados, o que foi evidenciado ao responderem as indagações realizadas durante as dinâmicas.

Essa interação dos acadêmicos com os alunos de escolas públicas e privadas permitiu demonstrar que a universidade, através da extensão, pode influenciar e também ser influenciada pela comunidade, ou seja, é possível ocorrer uma troca de valores entre a universidade e o meio onde ela está inserida. A extensão universitária poderá funcionar, portanto, como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e também aprende com o saber dessas comunidades.¹³

O SAMU também foi um dos beneficiados, pois como a maioria dos trotes é realizada por crianças e adolescentes as palestras nas escolas proporcionaram a conscientização dos alunos o que poderá refletir na redução de trotes. Isso contribuirá na diminuição dos prejuízos, pois os danos vão desde gastos materiais até consequências mais graves, quando uma unidade de suporte básico ou avançado se desloca para uma falsa ocorrência. Sem dúvida a diminuição de trotes contribuirá para qualidade dos serviços prestados à população.

Para que as estatísticas de trotes diminuam será necessário que o projeto SAMU nas Escolas seja mais divulgado, realizado de forma contínua e implementado através da ampliação da equipe multidisciplinar para atender a demanda das escolas solicitantes. Assim as atividades a logo e em médio prazo contribuirão para que se alcancem todos os objetivos do projeto.

CONCLUSÃO

A atuação do projeto SAMU nas Escolas é de fundamental relevância, devido ao aumento de trotes telefônicos para o número 192 em Maceió, o que leva a vários prejuízos, seja para a sociedade ou para o serviço. Da mesma forma o pouco conhecimento sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros podem acarretar sequelas ou até mesmo o óbito das vítimas.

A atuação do projeto no espaço escolar, inserindo informações acerca do SAMU e de primeiros socorros é de extrema importância para a modificação do atual cenário social, uma vez que é na escola que se constrói parte da identidade sobre ser e pertencer ao mundo e se adquire os princípios éticos e morais que permeiam a sociedade.

A conscientização está presente no cotidiano e nada mais adequado do que englobá-la na educação desde as séries

Lima JAC de, Santos PCF dos.

iniciais. No caso do projeto SAMU nas Escolas, as crianças e os adolescentes poderão perpetuar o conhecimento adquirido. Podem também como decorrência, atingir pessoas mais velhas, como os seus familiares.

A sensibilização como estratégia pedagógica para minimizar danos ao SAMU surgiu como fator determinante na modificação da forma de pensar de crianças e adolescentes, sobre a importância desse Serviço. Também, dado que acidentes são corriqueiros e a todo o momento estamos expostos a inúmeras situações de risco, maiores danos podem ser evitados se, no momento do acidente, a primeira pessoa a ter contato com a vítima souber proceder corretamente na aplicação dos primeiros socorros. Frise-se que o socorro prestado na maioria das vezes é decisivo para o futuro e a sobrevivência da vítima.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria Nº 1863/GM Em 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão [Internet]. [cited 2013 June 10]. Available form: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2003/GM/GM-1863.htm>
2. Bernardes A. Supervisão do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: visão dos auxiliares de enfermagem. Cienc Cuid Saúde [Internet]. 2009 [cited 2012 Jan 20];8(1):79-85. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7778/4412>.
3. Brasil. Atendimento - SAMU [Internet]. Ministério da Saúde. [cited 2013 June 9]. Available form: <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/atendimento/samu>.
4. Alagoas. Secretária de Estado da Saúde . [cited 2013 Abr 8]. Available form: <http://www.saude.al.gov.br/samuregistraporms85detroteselegaesindevidas-05-08-2009>.
5. Petrolina. Secretaria Municipal de Saúde [Internet]. [cited 2013 Apr 12]. Available form: <http://www.petrolina.pe.gov.br/2010/noticia.php?id=615>.
6. Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso. Trotes para os serviços de emergência poderão ser punidos [Internet]. 2012 [cited 2013 June 09]. Available form: <http://www.al.mt.gov.br/TNX/conteudo.php?cid=33150&sid=270>

Relato de experiência sobre uma estratégia...

7. Brasil. Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940, Art. 266 do Código Penal. [cited 2013 Jan 13]. Available form: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decret-o-lei/del2848.htm.
8. Brasil. Manual de Primeiros Socorros. Ministério da Saúde - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; 2003.
9. Andraus LMS, Minamisava R, Borges IK; Barbosa MA. Primeiros socorros para criança: relato de experiência. Acta paul enferm [Internet]. 2005 [cited 2013 Apr 11]; 18:220-225. Available form: <http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/7963/primeiros-socorros-para-crianca-relato-de-experiencia>
10. Salvador. Projeto SAMU nas Escolas [Internet]. [cited 2013 Abr 11]. Secretária Municipal de Saúde de Salvador. Available form: <http://www.samu192.com.br/index.php?i=24>.
11. Araújo FP, Casimiro LCSR. A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores [Internet]. [cited 2013 June 8]. Available form: http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf
12. Salomão HAS, Martini M, Jordão APM. A importância do lúdico na educação infantil enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Portal de Psicologia [Internet]. 2007 [cited 2012 Apr 25]. Available from: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>.
13. Scheidemantel SE, Klein R, Teixeira LI. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004 [cited 2013 Apr 20]. Available form: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>

Submissão: 14/06/2012

Aceito: 01/06/2013

Publicado: 15/07/2013

Correspondência

Janyne Aline Correia de Lima
Rua José Alves Barbosa, 498
Bairro Trapiche da Barra
CEP: 57010-420 – Maceió (AL), Brasil